

COMPLICAÇÕES DE UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM CÃO URETROSTOMISADO – RELATO DE CASO

(Complications of calcium oxalate urolithiasis in a urethrosed dog - Case report)

Laila Dainize Finotelli¹, Amanda Leal de Vasconcellos^{2*}.

¹UniPinhal / Espírito Santo do Pinhal-SP

²UniPinhal / Espírito Santo do Pinhal-SP e FCAV/ Unesp campus de Jaboticabal- SP

ABSTRACT

The present study aims to report a male canine patient with calcium oxalate urolithiasis, who suffered complications of perineal urethrostomy. Cases of urolithiasis frequently present in dogs, however, their complications are rarely mentioned in the literature, especially when the therapeutic protocol fails.

Palavras-chave: Cistite bacteriana; estruvita; obstrução uretral; uretostomia.

Key words: Bacterial cystitis; struvite; urethral obstruction; urethrostomy.

INTRODUÇÃO

A urolitíase é uma afecção muito comum em cães, acomete animais de várias raças de ambos os sexos e idade, além de poder causar obstruções dos ureteres e uretra (BARTGES; CALLENS, 2015; BURACCO et al., 2015). A obstrução é considerada quadro emergencial, e os urólitos de fosfato amônio magnésiano (estruvita), oxalato de cálcio e os mistos, são os que mais ocorrem (BONES et al., 2017). Os tratamentos clínicos e minimamente invasivos são sempre de primeira eleição em pacientes não obstruídos, a fim de evitar procedimentos cirúrgicos e suas possíveis complicações

(OSBORNE et al., 2016). O presente relato teve por objetivo discutir as complicações da uretostomia pré-púbica em um cão com urolitíase.

RELATO DE CASO

Foi atendido no HOVet da UniPinhal, um Pequinês macho, de seis anos de idade, com histórico de urolitíase por oxalato de cálcio. O paciente passou por uretostomia perineal há quatro anos em decorrência de obstrução. Desde então, a afecção persiste e nenhum tratamento específico foi realizado. Na presente data, o animal apresentava polaquíúria e

*Endereço para correspondência:
amanda-vet@outlook.com

odor alterado da urina. Ao exame físico, observou-se dermatite ao redor da uretrotomia e na palpação abdominal, notaram-se estruturas de consistência pétreas em topografia de bexiga.

Foram realizados exames laboratoriais e raio-x abdominal, que revelou a presença de várias estruturas radiopacas na bexiga. Os exames laboratoriais estavam dentro dos padrões de normalidade exceto, a urinálise com incontáveis bactérias e a urocultura, com mais de 100.000 UFC/mL de *Escherichia coli*. No antibiograma, havia sensibilidade apenas para nitrofurantoína que foi prescrita por 60 dias. Os tutores optaram por tratamento medicamentoso na tentativa de dissolução dos urólitos. Acrescentou-se ao protocolo 75mg/kg de citrato de potássio bid por 30 dias e dieta comercial com restrição de sódio e proteína. Entretanto, ao retorno o paciente apresentava disúria e estrangúria, pois, as medicações não foram administradas corretamente. No raio-x observou-se estruturas radiopacas na bexiga e uma na uretra, causando obstrução parcial. O animal foi submetido à uretrotomia, cistotomia e castração, já que não havia sido castrado. Antibioticoterapia pós-

operatória com cefalexina por 10 dias foi realizada e após a retirada dos pontos, o protocolo com nitrofurantoína foi retomado. A análise qualitativa dos urólitos revelou serem mistos de oxalato de cálcio e estruvita. Após 60 dias de tratamento adequado, o animal não apresentou recidiva de cálculos e o resultado da urocultura foi negativo. Até o presente momento, o cão está bem, realizando controle radiográfico, de pH urinário e urocultura trimestral.

DISCUSSÃO

Os urólitos de oxalato de cálcio ocorrem em 40-50% dos casos, sua formação ocorre pelo aumento da excreção de oxalato na urina, acidúria e hipercalcemia. Cães machos de raças puras pequenas possuem maior predisposição, como no caso descrito (BARTGES; CALLENS, 2015).

Após o diagnóstico adequado, incluindo a análise dos urólitos, o tratamento tem como finalidade a eliminação dos cálculos, seja por tratamentos clínicos ou cirúrgicos (BARTGES; CALLENS, 2015; BONES et al., 2017). Pacientes obstruídos são emergenciais, e protocolos minimamente invasivos são de eleição, o que infelizmente não ocorreu no paciente deste relato, objetivando-se evitar complicações

(OSBORNE et al., 2016). A cistite bacteriana com a formação de novos urólitos mistos com estruvita é uma das complicações da cirurgia sem tratamento posterior, exatamente como ocorreu neste animal (BARTGES; CALLENS, 2015). Quando se opta pelo procedimento cirúrgico definitivo, a uretostomia escrotal nos cães é o mais indicado devido à anatomia da espécie, por apresentar menos tecido cavernoso e ser mais larga e superficial (RANZINI et al., 2010; BURACCO et al., 2015; BONES et al., 2017). O procedimento realizado neste cão foi a uretostomia perineal, não corroborando a literatura consultada. Cálculos vesicais não são uma enfermidade específica e nem devem ser considerados como diagnóstico final, a causa deve ser pesquisada através de exames complementares, para tratamento preventivo à formação de novos urólitos, o que mais uma vez não correu no animal descrito (Osborne et al., 2016).

CONCLUSÕES

Pacientes que apresentam urólitos de oxalato de cálcio, mesmo que tenham passado por uretostomia, devem realizar tratamento e acompanhamento clínico para prevenção de novos

cálculos e complicações cirúrgicas, já que o mesmo não é a solução para animais com cálculos de qualquer composição.

REFERÊNCIAS

- BARTGES, J.W.; CALLENS, A.J. Urolithiasis. *Veterinary Clinical of Small Animal*, v. 45, p. 747-768, 2015.
- LULICH, J.P.; BERENT, L.G.; ADAMS, J.L.; WESTROPP, J.W.; BARTGES, C.A. Recommendations on the Treatment and Prevention of Uroliths in Dogs and Cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 30, p. 1564-1574, 2016.
- CINTI, F.; PISANI, G.; CARUSI, U.; BURACO, P.; Urethrotomy of the *glans penis* in three male dogs with urolithiasis. *Journal of Small Animal Practice*, v. 56, p. 617-674, 2015.
- RICK, G.W.; CONRAD, M.L.H.; VARGAS, R.M.; MACHADO, R.Z.; LANG, P.C.; SERAFINI, G.M.C.; BONES, V.C. Urolitíase em cães e gatos. *PUBVET*. v. 11, n. 07, p. 646-743, 2017.
- MORISHIN FILHO, M.M.; ROSSETTO, V.J.V.; BRANDÃO, C.V.S.; RANZANI, J.J.T. Urolitíase em cão com quatro semanas de idade. *Veterinária e Zootecnia*. v. 17, n. 4, p. 480-484, 2010.